HISTÓRIAS PERDIDAS

DOSSIÊ DE PESQUISA

Ruínas do Berizal

Mais de Um Século Apagado
Local desaparecido
Tremembé
1908
Fato documentado



A HISTÓRIA POR TRÁS DA HISTÓRIA

O lugar e sua memória

Vestígios de um antigo núcleo rural do Berizal, em Tremembé, ligado historicamente à presença dos monges trapistas da Fazenda Maristela. Documentos registram construções trapistas na região, mas a identificação exata das ruínas fotografadas pelo Histórias Perdidas ainda permanece em investigação. [1] [2] [3]

História do lugar

O Berizal guarda uma das histórias mais intrigantes da presença trapista em Tremembé.
Os monges trapistas franceses chegaram à região em 1904 e estabeleceram sua comunidade na Fazenda Maristela. O Berizal fazia parte desse universo rural e agrícola ligado aos religiosos.
A documentação histórica já localizada pelo Histórias Perdidas registra no Berizal a existência de um núcleo com capela, escola e casas. Outra referência documental menciona a construção, em 1908, de um solar destinado aos monges responsáveis pela administração dos arrozais, e registra uma capela construída em 1917.
Esses documentos confirmam que havia construções ligadas aos trapistas no Berizal. O que eles ainda não permitem afirmar com segurança é que as ruínas registradas posteriormente pelo Histórias Perdidas correspondam exatamente ao solar de 1908, à capela de 1917 ou a outra construção daquele núcleo.
Ao longo do tempo, o local também passou a ser associado a uma suposta fábrica de juta. Até o momento, porém, a documentação encontrada não comprova que aquelas ruínas tenham funcionado como fábrica. A Companhia Fabril de Juta aparece documentalmente ligada a Taubaté, e a relação exata entre os diferentes períodos de ocupação do Berizal continua sendo investigada.
Para o Histórias Perdidas, o lugar ganhou outra dimensão através da pesquisa de campo e da memória das pessoas que conheceram aquele espaço. Depoimentos recolhidos ao longo dos anos descrevem cômodos, escadas, acessos e diferentes usos das antigas construções.
Minha própria relação com o Berizal começou muito antes de existir uma resposta definitiva sobre aquelas ruínas. Em minhas caminhadas pela região rural de Tremembé, encontrei aquela construção de tijolos aparentes, afastada do centro da cidade, e comecei a perguntar o que havia existido ali.
Com o passar dos anos, voltei diversas vezes ao lugar, fotografei as ruínas, conversei com moradores e antigos frequentadores e acompanhei parte de sua deterioração. Em uma dessas visitas, encontrei a construção sendo desmontada tijolo por tijolo.
Hoje, mais do que identificar uma única edificação, investigar o Berizal significa tentar reconstruir uma paisagem inteira que praticamente desapareceu: os monges, os arrozais, a capela, as casas, os caminhos rurais e as pessoas que ainda guardam lembranças daquele lugar.
As ruínas desapareceram quase por completo. A história, porém, ainda pode ser reconstruída a partir dos documentos, das fotografias, dos vestígios e das memórias de quem passou por ali.

Memórias de quem conheceu o Berizal

As ruínas do Berizal não sobreviveram apenas nos documentos. Parte importante de sua história permanece na memória das pessoas que conheceram o lugar em diferentes épocas.
Juarez Turci, que teve contato direto com o espaço desde a década de 1940, retornou às ruínas durante uma investigação do Histórias Perdidas e tentou reconstruir de memória a organização da antiga construção. Durante o percurso, identificou lugares onde se lembrava de quartos, banheiro, copa, escadas e acessos, além de apontar paredes e aberturas que, segundo sua lembrança, teriam sido modificadas posteriormente.
O depoimento de Juarez é particularmente importante porque parte de uma vivência direta no edifício. Suas lembranças ajudam a compreender como aquele espaço era utilizado décadas depois do período dos trapistas, embora não constituam, sozinhas, prova da função original de cada cômodo.
Santinho Manfredini também acompanhou uma visita às ruínas e contribuiu com lembranças sobre a construção, seus materiais, portas, arcos e modificações ocorridas ao longo do tempo. Assim como no relato de Juarez, suas observações devem ser entendidas como memória oral preservada pela investigação.
Outro depoimento importante é o de Emílio Vargas. Em um primeiro momento, ele identificava o local como uma antiga fábrica de juta, versão que também circulou entre moradores da região. Ao longo da investigação, porém, essa certeza passou a dar lugar à dúvida. Até o momento, a documentação localizada não comprova que aquelas ruínas específicas tenham funcionado como fábrica de juta.
Esses relatos não substituem os documentos, mas registram algo que os documentos raramente conseguem preservar: a maneira como o lugar foi lembrado, utilizado e transformado pelas pessoas que passaram por ele.
[2] [3]

O que os documentos comprovam

A presença trapista no Berizal não depende apenas da memória oral.
Fontes históricas e trabalhos acadêmicos registram documentalmente a relação daquele território com a Trapa Maristela, estabelecida em Tremembé no início do século XX.
Em 1905, os trapistas passaram a produzir arroz na várzea em uma área denominada nos documentos como Berisal. A exploração fazia parte das atividades agrícolas desenvolvidas pela comunidade ligada à Fazenda Maristela.
Uma publicação histórica sobre a presença belga no Brasil registra ainda duas construções importantes naquele núcleo.
Em 1908 teria sido construído no Berizal um solar destinado a abrigar os monges responsáveis pela administração da produção de arroz.
Em 1917 foi construída uma capela pelos trapistas.
A mesma fonte registra que, em 1925, diante das dificuldades econômicas e das decisões

tomadas pela Ordem em relação ao futuro de Maristela, decidiu-se vender o Berizal.
Essas informações permitem afirmar documentalmente que existiam no Berizal construções diretamente relacionadas à presença trapista, inclusive uma residência destinada aos monges e uma capela.
O que os documentos consultados até agora não permitem afirmar com a mesma segurança é que a ruína posteriormente registrada pelo Histórias Perdidas seja, necessariamente, o solar construído em 1908.
Essa identificação permanece em investigação.

A investigação das ruínas

Durante muitos anos, as ruínas do Berizal foram associadas a diferentes histórias.
Uma das versões recorrentes identificava a construção como uma antiga fábrica de juta. Outra linha de memória relacionava o lugar diretamente aos monges trapistas.
A investigação do Histórias Perdidas começou justamente tentando compreender essas versões.
Foram realizadas visitas ao local, registros fotográficos e audiovisuais, entrevistas com pessoas que conheceram a construção e pesquisas em documentos relacionados à presença trapista em Tremembé.
Com o avanço da pesquisa, surgiu uma informação particularmente importante: documentos históricos registram que os trapistas realmente construíram estruturas no Berizal.
Há referência a um solar construído em 1908 para os monges responsáveis pela administração dos arrozais e a uma capela construída em 1917.
Essa descoberta mudou a pergunta central da investigação.
Já não se tratava apenas de perguntar se existiram trapistas no Berizal. Isso está documentado.
A questão passou a ser outra:
A construção em ruínas registrada pelo Histórias Perdidas seria exatamente o solar trapista mencionado nos documentos?
Até o momento, há compatibilidade histórica entre a documentação e a tradição preservada sobre o lugar, mas ainda falta um elemento capaz de ligar inequivocamente a ruína fotografada ao edifício de 1908.
Por isso, a identificação daquelas paredes permanece como parte de uma investigação histórica ainda aberta.

O que ainda não sabemos

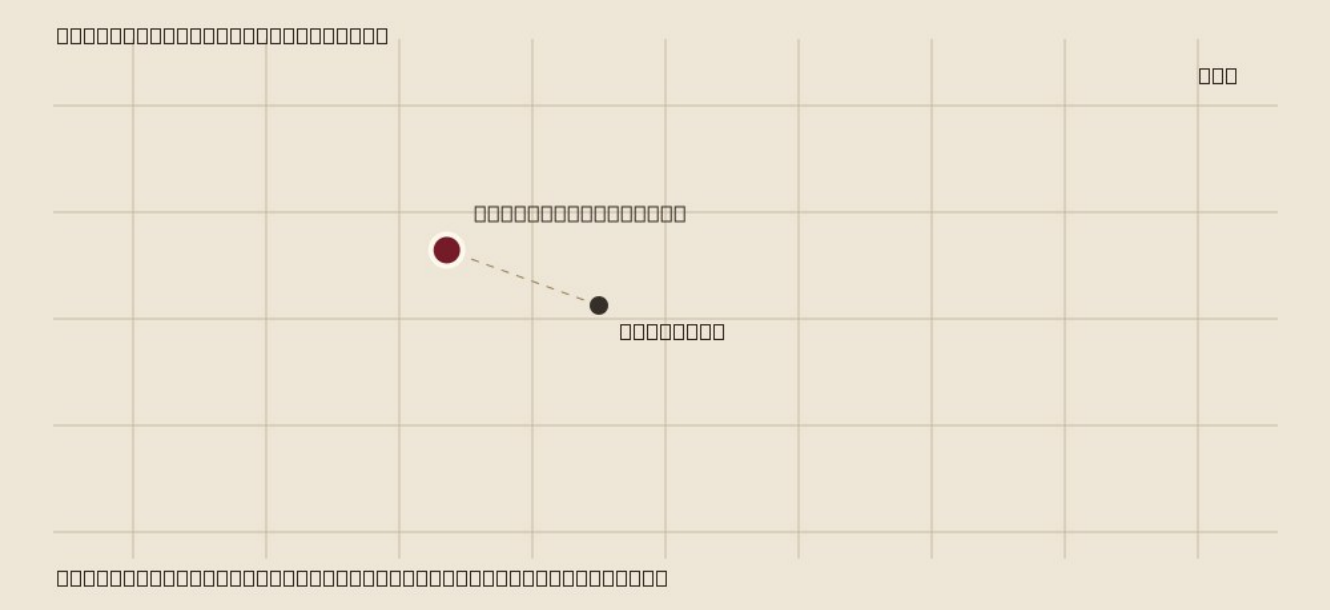
Apesar dos documentos já encontrados, algumas perguntas fundamentais sobre as ruínas do Berizal permanecem sem resposta definitiva.
Ainda não foi localizada uma planta ou fotografia histórica que permita comparar diretamente a construção registrada pelo Histórias Perdidas com o solar trapista mencionado em 1908.
Também não foi encontrada, até o momento, documentação que demonstre que aquelas ruínas tenham funcionado como uma fábrica de juta.
A associação com a juta pode ter surgido da sobreposição de diferentes momentos da história

da propriedade.
Os trapistas cultivaram a região e desenvolveram atividades agrícolas. Décadas depois, a família Audrá aparece relacionada a parte da antiga Fazenda Maristela e também possuía vínculos empresariais com a indústria de juta em Taubaté.
É possível que essas histórias tenham se misturado na memória local ao longo das décadas.
Mas isso permanece como hipótese.
Também continua em aberto a identificação precisa das diferentes construções que existiram no núcleo do Berizal: onde ficava exatamente o solar dos monges, quais estruturas pertenciam à capela, quais foram modificadas posteriormente e quais usos o conjunto recebeu depois da saída dos trapistas.
Responder a essas perguntas exige ainda o cruzamento de escrituras, registros de propriedade, fotografias antigas, plantas, documentos da Ordem e depoimentos de pessoas que conheceram o lugar.

O desaparecimento das ruínas

Minha relação com as ruínas do Berizal não começou nos documentos.
Começou no próprio lugar.
Durante minhas caminhadas pela região rural de Tremembé, encontrei aquela construção antiga de tijolos aparentes e passei a tentar entender o que havia existido ali.
Voltei ao Berizal diversas vezes.
Fotografei as ruínas, filmei seus cômodos, observei paredes, portas, escadas e vestígios que ainda permaneciam de pé. Também levei ao local pessoas que guardavam lembranças daquele espaço, tentando confrontar aquilo que ainda existia com aquilo que elas recordavam.
Em uma dessas visitas, porém, encontrei uma situação completamente diferente.
A construção estava sendo desmontada.
Tijolos antigos eram retirados e aquilo que durante décadas havia permanecido como testemunho físico de uma história pouco conhecida começava a desaparecer.
Para uma investigação histórica, a perda de uma construção como aquela significa mais do que o desaparecimento de paredes.
Cada alteração elimina possibilidades de comparação.
Uma porta pode indicar uma circulação antiga. Uma parede pode revelar uma ampliação. Uma diferença entre tijolos pode ajudar a reconhecer fases distintas da construção.
Quando esses elementos desaparecem antes de serem devidamente estudados, parte da possibilidade de compreender o lugar desaparece junto com eles.
Foi também por acompanhar essa transformação que registrar o Berizal deixou de ser apenas uma investigação sobre o passado.
Passou a ser uma tentativa de preservar, ao menos por meio de fotografias, vídeos, documentos e depoimentos, a memória de uma construção que já não existe da mesma forma.

Localização



Esquema geográfico contemporâneo baseado nas coordenadas cadastradas. Ponto vinho: local; ponto carvão: referência municipal. Sem mapa-base, vias ou limites; não representa cartografia histórica.

Relações no acervo

Fazenda Maristela · Fazenda
Entre a memória dos trapistas e as lembranças de Maria Cecília Guisard Audrá, Maristela guarda histórias de família, festas e espaços transformados.

Referências e fontes

Referências vinculadas ao conteúdo publicado.

[1] Ruínas do Berizal

David Mendes Tese

[2] Edifícios que precisam ser distinguidos

AV078-S048 | Título: RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EPISÓDIO 1 | TXT: 20220129 - RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EPISÓDIO 1 [R8OfkdiqKs4].txt | YouTube: R8OfkdiqKs4 | URL: https://www.youtube.com/watch?v=R8OfkdiqKs4 | Timecode: [00:08:11:04 - 00:08:18:25] | Falante (rótulo original): David Mendes | Assunto: Edifícios que precisam ser distinguidos | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV078-S051 | Título: RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EPISÓDIO 1 | TXT: 20220129 - RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EPISÓDIO 1 [R8OfkdiqKs4].txt | YouTube: R8OfkdiqKs4 | URL: https://www.youtube.com/watch?v=R8OfkdiqKs4 | Timecode: [00:08:21:16 - 00:08:28:13] | Falante (rótulo original): Santinho Manfredini - Artista Plástico | Assunto: Edifícios que precisam ser distinguidos | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV078-S052 | Título: RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EPISÓDIO 1 | TXT: 20220129 - RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EPISÓDIO 1 [R8OfkdiqKs4].txt | YouTube: R8OfkdiqKs4 | URL: https://www.youtube.com/watch?v=R8OfkdiqKs4 | Timecode: [00:08:28:13 - 00:08:29:27] | Falante (rótulo original): David Mendes | Assunto: Edifícios que precisam ser distinguidos | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV090-S039 | Título: RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 | TXT: 20240126 - RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 [CVsmhN5To9g].txt | YouTube: CVsmhN5To9g | URL: https://www.youtube.com/watch?v=CVsmhN5To9g | Timecode: [00:04:38:04 - 00:04:47:26] | Falante (rótulo original): David Mendes | Assunto: Edifícios que precisam ser distinguidos | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV090-S140 | Título: RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 | TXT: 20240126 - RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 [CVsmhN5To9g].txt | YouTube: CVsmhN5To9g | URL: https://www.youtube.com/watch?v=CVsmhN5To9g | Timecode: [00:12:23:07 - 00:12:30:27] | Falante (rótulo original): Juarez Turci | Assunto: Edifícios que precisam ser distinguidos | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV090-S155 | Título: RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 | TXT: 20240126 - RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 [CVsmhN5To9g].txt | YouTube: CVsmhN5To9g | URL: https://www.youtube.com/watch?v=CVsmhN5To9g | Timecode: [00:13:33:23 - 00:13:38:29] | Falante (rótulo original): Juarez Turci | Assunto: Edifícios que precisam ser distinguidos | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV090-S166 | Título: RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 | TXT: 20240126 -

RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 [CVsmhN5To9g].txt | YouTube: CVsmhN5To9g | URL: https://www.youtube.com/watch?v=CVsmhN5To9g | Timecode: [00:14:16:21 - 00:14:26:08] | Falante (rótulo original): Juarez Turci | Assunto: Edifícios que precisam ser distinguidos | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV090-S248 | Título: RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 | TXT: 20240126 - RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 [CVsmhN5To9g].txt | YouTube: CVsmhN5To9g | URL: https://www.youtube.com/watch?v=CVsmhN5To9g | Timecode: [00:21:37:21 - 00:21:44:20] | Falante (rótulo original): David Mendes | Assunto: Edifícios que precisam ser distinguidos | Natureza: MEMÓRIA ORAL
https://www.youtube.com/watch?v=R8OfkdiqKs4

[3] Paredes, acessos e memória

AV090-S200 | Título: RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 | TXT: 20240126 - RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 [CVsmhN5To9g].txt | YouTube: CVsmhN5To9g | URL: https://www.youtube.com/watch?v=CVsmhN5To9g | Timecode: [00:17:07:29 - 00:17:17:26] | Falante (rótulo original): David Mendes | Assunto: Paredes, acessos e memória | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV090-S227 | Título: RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 | TXT: 20240126 - RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 [CVsmhN5To9g].txt | YouTube: CVsmhN5To9g | URL: https://www.youtube.com/watch?v=CVsmhN5To9g | Timecode: [00:19:34:15 - 00:19:39:15] | Falante (rótulo original): Juarez Turci | Assunto: Paredes, acessos e memória | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV090-S245 | Título: RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 | TXT: 20240126 - RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 [CVsmhN5To9g].txt | YouTube: CVsmhN5To9g | URL: https://www.youtube.com/watch?v=CVsmhN5To9g | Timecode: [00:20:56:29 - 00:21:11:18] | Falante (rótulo original): Marcio Santos - engenheiro | Assunto: Paredes, acessos e memória | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV090-S302 | Título: RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 | TXT: 20240126 - RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 [CVsmhN5To9g].txt | YouTube: CVsmhN5To9g | URL: https://www.youtube.com/watch?v=CVsmhN5To9g | Timecode: [00:27:37:18 - 00:27:42:01] | Falante (rótulo original): David Mendes | Assunto: Paredes, acessos e memória | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV090-S303 | Título: RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 | TXT: 20240126 - RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 [CVsmhN5To9g].txt | YouTube: CVsmhN5To9g | URL: https://www.youtube.com/watch?v=CVsmhN5To9g | Timecode: [00:27:42:01 - 00:27:52:27] | Falante (rótulo original): Juarez Turci | Assunto: Paredes, acessos e memória | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV090-S317 | Título: RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 | TXT: 20240126 - RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 [CVsmhN5To9g].txt | YouTube: CVsmhN5To9g | URL: https://www.youtube.com/watch?v=CVsmhN5To9g | Timecode: [00:28:54:07 - 00:29:00:20] | Falante (rótulo original): Marcio Santos - engenheiro | Assunto: Paredes, acessos e

memória | Natureza: MEMÓRIA ORAL
AV090-S319 | Título: RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 | TXT: 20240126 - RUÍNAS DO BERIZAL - UM TESOURO PERDIDO - EP2 [CVsmhN5To9g].txt | YouTube: CVsmhN5To9g | URL: https://www.youtube.com/watch?v=CVsmhN5To9g | Timecode: [00:29:03:26 - 00:29:09:24] | Falante (rótulo original): Marcio Santos - engenheiro | Assunto: Paredes, acessos e memória | Natureza: MEMÓRIA ORAL
https://www.youtube.com/watch?v=CVsmhN5To9g

Um acervo em construção

Gerado em 13/11/2026.
Histórias Perdidas · A história por trás da história.
Pesquisas históricas podem receber correções e novas fontes. Consulte o portal para a versão atualizada.